

Obras do metrô serão investigadas

André Garcia

Da equipe do **Correio**

A sucessão de inaugurações e paralisações do metrô de Brasília desde outubro de 1994 pode parar na Justiça. O procurador distrital dos Direitos do Cidadão, Antônio Ezequiel de Araújo de Neto, abriu um procedimento de investigação para descobrir as razões da desativação do metrô no período entre agosto de 1999 e 31 de março deste ano, quando foi inaugurado pela terceira vez em nove anos.

O procurador quer saber por que houve interrupção no funcionamento do metrô em agosto de 1999, uma vez que o sistema de transporte estava em operação desde outubro de 1998, ainda durante a gestão de Cristovam Buarque. Naquele período, o metrô funcionava sem cobrança de tarifa, ligando Taguatinga e Samambaia à Galeria dos Estados, com 11 estações em atividade.

Caso o GDF não apresente justificativas para o fim da operação naquele momento, Antônio Ezequiel Neto diz que vai ajuizar uma ação de improbidade administrativa contra o governador Joaquim Roriz e o diretor-presidente da Companhia do

Metropolitano do DF, Paulo Vítor Rezende. "Existem indícios de que o atual governo desligou o metrô e o manteve paralisado por quase dois anos por motivações políticas", justifica. "A medida, se não tiver uma razão técnica, prejudicou os usuários e leu o Erário, já que os equipamentos parados se desgastaram e os funcionários do metrô não exerceram plenamente suas atividades", acrescentou.

O procurador iniciou a investigação a partir de um artigo de Cristovam Buarque publicado no **Correio**, com críticas sobre a paralisação do metrô. Na última terça-feira, o ex-governador prestou depoimento no Ministério Público do DF. "Não se pode aceitar que o GDF tenha paralisado o metrô só para reinaugurá-lo depois e dar a impressão de que fez tudo.", declarou.

O ex-governador também entregou ao procurador uma documentação que comprovaria a possibilidade de manutenção do metrô em funcionamento. Para o diretor do Sindicato dos Metroviários do DF, Cristomário Medeiros, era possível retomar

as obras com o sistema em operação. "Faltava terminar o trecho entre a Galeria dos Estados e a Rodoviária, concluir a estação central, colocar escadas e elevadores em todas as estações e instalar um aparelho de mudança de via no trecho entre a estação Asa Sul e a Galeria dos Estados. Tudo isso poderia ter sido feito sem que o metrô fosse desativado", opinou.

O GDF já encaminhou ao procurador uma resposta por escrito sobre os motivos da paralisação. Para o governo, o metrô em opera-

ção inviabilizaria obras necessárias como a instalação de aparelhos de mudança de via, de equipamentos de comunicação no trecho entre a estação Asa Sul e a Galeria dos Estados, de equipamentos de ventilação na estação de Taguatinga, do sistema de iluminação de emergência no túnel Asa Sul, de escadas e elevadores em todas as estações, além da conclusão da estação central, na rodoviária do Plano Piloto.

O diretor do Metrô, Paulo Vítor Rezende, não quis atender o **Correio** para comentar o assunto.

